

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E O SEMINÁRIO VIRTUAL



Prezado Cursista:

Ensinar e aprender são duas facetas de um processo de construção que requer mecanismos adequados capazes de manter a aproximação dos sujeitos que dele fazem parte. Na tentativa de transpor espaços psicológicos que podem dificultar vivências educativas eficazes, o emprego de técnicas especiais desponta no universo da educação, sobretudo na EaD. Este é o caso do seminário virtual, assunto deste capítulo, onde você terá a oportunidade de refletir sobre a aplicação desta técnica de ensino.

Aproveite ao máximo!

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E O SEMINÁRIO VIRTUAL

Deniele Pereira Batista⁴²

“Um homem que deseja uma casa não pode, exceto em ‘As mil e umas noites’, vê-la erguer-se diante de si como produto de sua mera vontade; tempo e trabalho são necessários para que seu desejo seja atendido” (Bertrand Russell, 2002).

Atingindo esta etapa do material de apoio você já deve ter percebido que a educação a distância, apesar de ser uma modalidade de ensino-aprendizagem com características distintas, é fundamentada por teorias, concepções e metodologias que igualmente sustentam a modalidade presencial. Teorias de aprendizagem, concepções pedagógicas, espaço transacional, teoria da informação são alguns exemplos dessa convergência. A diferença é que cada modalidade de educação (presencial, semipresencial e EaD), explora esses conceitos no contexto de suas especificidades, fato este que tem gerado formas inovadoras e bem-sucedidas em seu tratamento. Essa “transferência” na condução do processo ensino-aprendizagem – em uma e outra modalidade – confere um caráter de complementaridade ao processo. É fundamental, portanto, conhecermos um pouco mais as possibilidades pedagógicas que despontam no atual contexto educacional, especialmente no âmbito da EaD. Por isso nossa proposta neste capítulo é convidá-lo a refletir sobre uma pequena fatia do universo da educação a distância: os procedimentos de ensino.

Quantos de nós já participamos de seminário na educação presencial! Talvez neste momento você esteja se perguntando como se dá a convergência deste procedimento para a educação a distância. São questões como essas que discutiremos neste capítulo, que se propõe a:

- **Destacar a importância dos procedimentos de ensino no processo de (re)construção do conhecimento pelo aluno;**
- **Abordar a convergência metodológica entre as modalidades de educação, com destaque especial aos seminários e as etapas de desenvolvimento do seminário virtual.**

⁴² Mestre em Educação, com pesquisas na área de construção de conhecimento e tecnologia. Professora do Centro Universitário da Cidade e da FACSUM. Assessora Pedagógica do Núcleo de Educação a Distância da UFJF.

1.A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Para se chegar ao destino com êxito é necessário traçar bons caminhos. Esta é uma frase que se aplica perfeitamente a este tópico do texto, cuja intenção é destacar a importância das ações didáticas ante o processo ensino-aprendizagem.

O professor, na tentativa de conduzir o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, esforça-se para apresentar uma série de ações, procedimentos e mecanismos eficazes na obtenção dos objetivos de sua disciplina. Concorda com esta afirmativa?

Podemos definir procedimentos de ensino como ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor a fim de colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos ou fenômenos que lhe possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos. Essas intervenções vão determinar o *como ensinar*.

A escolha por um determinado procedimento de ensino é determinada seguindo alguns critérios básicos como, por exemplo, a adequação aos objetivos pretendidos, a natureza do conteúdo a ser explorado, o perfil dos alunos, as condições físicas, o tempo disponível e o potencial criativo do professor. De uma forma geral, os procedimentos de ensino são utilizados com a principal função de ativar o processo cognitivo dos alunos para a assimilação de algo.

Se fizermos um exercício para elencarmos os procedimentos de ensino já utilizados por nós em nossas aulas presenciais, possivelmente listaremos uma série deles, tais como: aula expositiva, estudo dirigido, trabalho em grupo, dramatização, estudo de casos, projeto, dentre tantos outros.

É por meio dessas ações que o professor organiza as atividades de ensino e aquilo que se espera do aluno (o seu papel) para atingir objetivos do trabalho docente correspondentes a um determinado conteúdo. Dependendo do objetivo que se deseja, existem opções específicas de caminhos metodológicos, uns mais interativos, outros mais expositivos, outros ainda com ênfase nos aspectos do trabalho independente. É aconselhável que haja a conjugação entre os procedimentos adotados, para que as aulas se tornem mais interessantes e o aluno seja favorecido em relação ao êxito no seu aprendizado. Lembre-se disso!

Os procedimentos de ensino são peças-chave para uma ação pedagógica que vise o melhor aprendizado do aluno e para a estética da aula. Trabalhos em grupo costumam cumprir esse papel, por isso serão abordados a seguir para, posteriormente, focarmos a metodologia dos seminários.

1.1 Trabalhos em grupo

Os procedimentos em grupo desenvolvem as habilidades de trabalho coletivo e a capacidade de verbalização, possibilitando aos alunos se expressarem e defenderem suas idéias. Além disso, permitem manifestações individuais dos alunos, observação do seu próprio desempenho, contato do aluno com o conteúdo da disciplina e a reciprocidade nas relações grupais

Cooperação, planejamento, divisão de tarefas, exposição de idéias, argumentação, respeito à opinião alheia são algumas atitudes de convívio social desenvolvidas no aluno quando trabalha em equipe.

Os trabalhos em grupo, considerados como procedimentos socializantes, englobam um conjunto de técnicas que colocam duas ou mais pessoas em interação, atuando juntas com o intuito de atingirem metas comuns. Simpósio, painel, *brainstorming*, Phillips 66 e seminário são algumas técnicas desse tipo de trabalho. Todas essas atividades didáticas criam a oportunidade do diálogo e a troca de idéias em sala de aula, colocando os alunos como protagonistas do processo de desenvolvimento de suas estruturas mentais e cognitivas.

As técnicas de trabalho em grupo podem substituir cansativas exposições ou intercalar-se a elas para dinamização da atividade informativa ou reflexiva. Neste contexto, enfocaremos o seminário, oferecendo um estudo mais detalhado dos princípios que envolvem sua prática, devido a sua ampla utilização para fins pedagógicos.

1.2 Seminário

O seminário pode ser considerado como uma técnica de dinâmica de grupo, inclusive das mais antigas, como defende Celso Antunes no seu livro *Técnicas de dinâmica de grupo*. Para esse autor “em dinâmica de grupo não ocorre a competição interpessoal que magoa o derrotado, mas a disputa grupal que se apóia numa solidariedade da micro-unidade” (p. 20).

Seminário é uma técnica de ensino onde um aluno ou um grupo de alunos se encarrega de realizar uma pesquisa sobre determinado assunto para expô-lo a toda a turma. Nesse processo o aluno desenvolve o espírito de pesquisa por meio da análise, interpretação, sistematização e exposição daquilo que estudou.

Independente da forma como o seminário possa ser classificado, é importante que o compreendamos a partir das possibilidades didáticas que proporciona. Uma proposta pedagógica que pensa o ensino como uma faceta interdependente da aprendizagem, isto é, a direção do ensino orientada para a ativação cognoscitiva do aluno, catalisa sua intenção educativa para a escolha dos procedimentos mais adequados para cada situação de ensino.

Você já deve estar reconhecendo que o seminário é uma opção válida da qual o professor pode servir-se. Agora imagine poder conjugá-lo com outras ações didáticas! Isto pode representar um caminho eficaz para propor um ensino determinado pela interação e diálogo entre os alunos e destes com seus professores. Trabalhar em grupo (característica do seminário), de forma responsável e comprometida, é exercitar a cooperação entre os pares para a realização de uma tarefa.

Se pararmos para pensar nos procedimentos de ensino já utilizados em nossas aulas, possivelmente elencaremos o seminário como um deles. Certo? Isso porque são variadas as unidades temáticas que combinam com a abordagem na forma de seminário.

A escolha e a combinação de procedimentos de ensino são necessidades básicas para uma caminhada bem-sucedida, tanto de quem ensina como de quem aprende. Nesse sentido são inspiradoras as palavras do escritor João Guimarães Rosa que, em Grande sertão: Veredas nos lembra: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.

Se pararmos para pensar no que nos ensina o escritor mineiro, as necessidades a que nos referimos acima transcendem a modalidade na qual o processo ensino-aprendizagem está vinculado. Pois todas buscam por melhores intervenções docentes para otimizar o processo educativo. Daí se concretiza a convergência de métodos, ações e técnicas que atendem os diferentes espaços e especificidades. Nesta perspectiva, os papéis tão polarizados entre professor e aluno podem ser revistos e os seus sentidos ampliados.

2.A CONVERGÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A educação a distância se diferencia das demais modalidades, sobretudo pelo fato de a aprendizagem ocorrer em lugar diferente daquele em que acontece o ensino. Nos últimos tempos, essa “distância” tem sido tratada muito mais como um fenômeno pedagógico do que simplesmente geográfico, ou seja, o maior ou menor grau de distância percebido/sentido por alunos, professores e tutores é determinado pela forma como o ato de ensinar e de aprender é conduzido. Isso quer dizer que a atenção precisa se voltar para a criação e definição de diferentes abordagens do conteúdo, com o objetivo de focar o aluno on-line.

Ganha força, neste sentido, pensarmos na eficácia das estratégias comunicacionais em um curso EaD, já que este é fator preponderante para a redução da distância e, por conseguinte, a ampliação dos laços entre os membros envolvidos na dinâmica de um curso. Além disso, não podemos nos esquecer que as estratégias de comunicação precisam favorecer o atendimento a diferentes perfis e estilos de aprendizagem.

Tal preocupação não se limita à EaD. Temos visto processos educativos presenciais sucumbindo à sedução das tecnologias de informação e comunicação. Professores lançando mão de ambientes virtuais como uma nova alternativa pedagógica para significar a aprendizagem do aluno; escolas adotando sistemas de intranet e internet, por acreditar que a boa utilização pode causar mudança positiva na abordagem pedagógica e; alunos desenvolvendo novas estruturas cognitivas a partir do seu pertencimento na “civilização icônica”.

A tentativa de buscar uma melhor utilização e adequação de artefatos tecnológicos nos processos educativos, presenciais e a distância, tem gerado enriquecimento recíproco, representado, principalmente, na convergência de metodologias de ensino e aprendizagem. É fácil percebermos que, independente da modalidade de ensino, o desafio é duplo: considerar as possibilidades pedagógicas das tecnologias de informação e comunicação disponíveis e reconhecer a potencialidade dos procedimentos de ensino já existentes.

Caminhando pelo campo da convergência metodológica, os cursos a distância, sobretudo aqueles baseados na Web, têm se apropriado de variadas metodologias convencionais e dado a elas tratamento condizente com a tecnologia que as veicula, com os objetivos pretendidos, enfim, com a proposta pedagógica que os sustenta. Esse é o caso dos seminários.

Saber lançar mão dos procedimentos de ensino mais adequados para cada situação de aprendizagem é tarefa essencial e de responsabilidade do professor, esteja ele vinculado a um curso presencial ou a distância. Como vimos, os trabalhos em grupo oferecem vantagens ao processo ensino-aprendizagem por representarem um procedimento capaz de quebrar a monotonia. Dentro desta realidade, o seminário é uma possibilidade válida que pode ser aplicada também em EaD, desde que seus objetivos e diretrizes sejam bem esclarecidas ao aluno e sua condução acompanhada intensivamente pelo tutor e/ou professor.

Se você está se perguntando como fazer para adequar as diretrizes básicas do seminário (aquele “velho conhecido”) para aplicá-lo em uma tarefa on-line, é exatamente isso que propomos a seguir. Portanto, fique atento(a)!



2.1 Seminário Virtual

Seguindo o mesmo raciocínio do seminário que acontece presencialmente, onde professor e alunos se reúnem num espaço físico determinado e num tempo comum a todos, os cuidados a serem tomados na organização e condução do Seminário Virtual são praticamente os mesmos. Ou seja, é fundamental que, inicialmente, haja um trabalho de sensibilização por parte dos tutores/professores para que os alunos se comprometam com a atividade.

Portanto, algumas recomendações se fazem necessárias:

- Fornecer as diretrizes básicas do seminário, com orientações gerais, como por exemplo: o que se pretende (para que), o período destinado ao desenvolvimento (quando), as etapas a serem seguidas (como), as atribuições de cada um (quem), o local onde acontecerá cada etapa (onde).
- Considerar o seminário como uma atividade importante do curso e/ou disciplina (e até mesmo do curso como um todo) por favorecer a aprendizagem de como trabalhar em grupo a distância e, por conseguinte, tomá-lo como um valioso instrumento de avaliação.
- Ter um cronograma de execução, incluindo todas as etapas do seminário.
- Explicitar as funções de cada um para o êxito da tarefa e, principalmente, do coordenador de grupo.
- Acompanhar diariamente as tomadas de decisão e o progresso dos grupos.

Lembre-se: todas essas orientações devem estar dispostas em documento a ser disponibilizado aos alunos, com antecedência e nos canais comumente utilizados para a veiculação de comunicados importantes do curso (normalmente no próprio ambiente de aprendizagem).

O seminário virtual acontece no fórum. Normalmente é aberto um fórum para cada grupo com um tópico sobre o tema, bem como para cada fase do trabalho. Alguns serão destinados apenas aos componentes dos grupos, e um deles, do qual acontecerá o seminário propriamente dito, será acessado por componentes de outros grupos, a fim de que os questionamentos sejam feitos e as argumentações



ponderadas. O tutor/professor deve acessar todos os fóruns para acompanhar a dinâmica impressa pelos grupos.

As temáticas podem ser distribuídas pelo tutor/professor, bem como a distribuição dos alunos nos grupos. Contudo, esses critérios podem ser definidos de acordo com a vontade dos participantes (isso depende da intenção pedagógica). Em relação ao tempo destinado, não é recomendado menos de um mês para a realização do seminário virtual.

Podemos encontrar formas diferentes de planejar um seminário em cursos a distância. Os passos a seguir, por exemplo, correspondem à experiência feita em um curso de especialização da CCEAD (Coordenação Central de Educação a Distância) da PUC/Rio, na ocasião do oferecimento da disciplina Pesquisa e Saber Docente.

Vamos agora descrever cada etapa do seminário para que você tenha condições de organizar e conduzir um.

As etapas do seminário virtual

O objetivo principal de um seminário virtual deve ser a construção da apresentação de um assunto utilizando formas variadas de construção coletiva on-line. Para que essa construção seja efetivada, o seminário deve ser bem conduzido pelo tutor/professor. O ponto-chave é defini-lo como uma atividade que se consolida a partir de uma seqüência de passos a serem atingidos, isto é, um conjunto de etapas interdependentes.

O seminário virtual é realizado como base em algumas etapas pontuais e seqüenciais, que são: **organização, elaboração, apresentação e memória**, respectivamente.

1ª Etapa: Organização: Momento em que os participantes se organizam em grupos, designam um coordenador, definem as ferramentas de comunicação a serem utilizadas e estabelecem um cronograma de execução.

Normalmente esta etapa de preparação acontece na semana que antecede o início do seminário propriamente dito.

Cada grupo se organiza a partir de um pequeno roteiro de perguntas, que deve ser encaminhado ao tutor por meio dos canais de comunicação da própria plataforma ou por e-mail.

O seguinte roteiro de perguntas pode orientar os grupos:

- Qual a formação do grupo?
- Quem será o coordenador dos trabalhos do grupo?

- Como se dará a comunicação entre os componentes do grupo para a elaboração dos materiais do seminário?
- Como se dará a sistemática e o cronograma de elaboração?

É importante que as atribuições do coordenador de grupo sejam explicitadas para os alunos, já que eles terão um importante papel neste processo. Uma lista precisa ser encaminhada para os grupos contendo, dentre outras, as seguintes atribuições do coordenador: delegar funções a todos do grupo; manter comunicação intensa com o grupo; detectar possíveis dificuldades e minimizá-las; acompanhar o cumprimento das etapas para que ocorra dentro do prazo; convocar os integrantes para os encontros; receber e organizar os trabalhos; fazer a postagem dos materiais etc.

Da mesma forma, é importante esclarecer que cada grupo pode optar por ferramentas diversificadas para o estabelecimento da comunicação entre os participantes na elaboração dos materiais, como por exemplo: fórum, chat, skype, e-mail, wikispace etc. Contudo, espera-se que o fórum seja utilizado para o registro de uma síntese do que o grupo está fazendo. Isso pode ser feito pelo coordenador e por um integrante por ele designado. Assim, é possível ao tutor acompanhar o andamento dos trabalhos e intervir sempre que julgar necessário.

2ª Etapa: Elaboração: Momento em que os grupos produzem o escopo de seu trabalho com toda a fundamentação teórica. Envolve pesquisas e trocas intensas entre os componentes do grupo.

Esta etapa acontece num período de 15 dias, em média. O primeiro momento envolve o recebimento do tema, que normalmente é designado pelo tutor. Logo em seguida se inicia o processo de construção dos materiais para a apresentação do seminário. Esses poderão ser textos em formato doc ou pdf, apresentações multimídia em formato ppt ou flash, vídeos, tabelas, gráficos, esquemas etc. Esse tipo de definição depende da natureza da temática trabalhada, bem como das condições técnicas dos alunos para o manuseio de tais recursos computacionais.

É criado o fórum “Elaboração” para cada grupo. Esse fórum hospedará todo o processo de construção dos materiais para o seminário, como as sugestões de leitura, resumos, análises, produção de textos etc. Nele o grupo registrará conversas, escolhas, decisões, enfim, a base dos materiais a serem apresentados. Caso o grupo tenha optado por outra ferramenta de comunicação fora do ambiente de aprendizagem, é importante lembrá-lo da obrigatoriedade em disponibilizar no fórum uma síntese do que está sendo elaborado.

Esta etapa se encerra com a produção daquilo que será apresentado na etapa subsequente.

3ª Etapa: Apresentação: Num primeiro momento, os grupos disponibilizam sua produção no ambiente para que os demais participantes tenham acesso. Depois, após

o conhecimento daquilo que cada um elaborou, os grupos se visitam entre si para o debate (questionamentos, argumentações, sugestões etc.).

Esta é a etapa em que ocorre o seminário propriamente dito, com a participação dos componentes do grupo e de outros participantes da turma. Teremos os grupos-visitantes e os grupos-visitados. Podem ser destinados 7 dias para esta etapa.

A Apresentação é dividida em dois momentos:

1º) *Disponibilização*: Tão logo esta etapa se inicie, todos os materiais produzidos já devem estar disponíveis no ambiente de aprendizagem, organizados por nome do grupo e título. Assim, os demais participantes podem acessá-los e iniciar as reflexões sobre o assunto.

É criado o fórum “Apresentação” para cada grupo, onde ocorrerão os debates. Cada grupo será visitado pelos componentes de um outro grupo (grupo-visitante), a ser indicado pelo tutor (nesta distribuição o tutor deve ter o cuidado de mesclar grupos mais participativos com aqueles de baixa participação, caso existam). É fundamental que o grupo-visitante acesse previamente o(s) material(is) referente(s) e formule perguntas para serem postadas no fórum do grupo-visitado.

2º) *Debate*: Cada grupo colocará no seu fórum uma mensagem de abertura, que provoque e estimule os participantes. Desse momento em diante, o fórum transcorre com questionamentos, argumentações e sugestões vindas do grupo-visitante e as devidas intervenções dos componentes do grupo-visitado, que assume o papel de anfitriões da apresentação do seminário. As intervenções do tutor/professor também enriquecem a atividade.

A idéia principal desta etapa é que os participantes do grupo-visitado (anfitriões) evitem ficar na posição de meros respondentes, mas que tentem intervir “devolvendo” os questionamentos de forma construtiva e progressiva, num movimento dialógico e dialético.

4ª Etapa: Memória: Com base nas etapas anteriores, cada grupo elabora um memorial do seminário de modo a fornecer um histórico da experiência, que considere pontos importantes ocorridos nas 2ª e 3ª etapas (elaboração e apresentação).

Nesta última etapa, que pode ser realizada em 7 dias, os grupos elaboram um memorial com um balanço geral da experiência do seminário virtual, indicando possíveis dificuldades encontradas durante as etapas do trabalho, vantagens tiradas, conhecimentos agregados, qualidade das interações, fator “gestão do tempo” etc. Este documento é constituído de dois relatos:

- *Memorial de construção*: Neste documento o grupo relata os acontecimentos com foco na 2ª etapa do seminário, isto é, a fase de elaboração; é um balanço sobre as iniciativas que tiveram, as dificuldades, o caminho percorrido para a produção do(s) material(is) feita pelo grupo.

- *Memorial de apresentação*: A ênfase deste memorial deve ser a 3ª etapa do seminário (a fase de apresentação); o grupo faz uma análise do seminário propriamente dito, avaliando as interações ocorridas levando em consideração a atuação do próprio grupo em atender os questionamentos do grupo visitante, bem como a participação deste.

Esses dois memoriais podem ser organizados em um único arquivo, que deve ser enviado para o tutor. Este poderá fazer uma avaliação de acordo com o que, de fato, ocorreu na dinâmica de cada grupo (já que pode consultar os registros feitos nos fóruns).

Caso algum grupo prefira utilizar o fórum para construir o memorial, o tutor pode abrir este espaço.

Finalizando a prosa...

As etapas do seminário virtual, bem como as demais orientações para uma experiência bem-sucedida do aluno neste tipo de atividade, devem constar de um documento a ser disponibilizado a toda turma. Se entendermos o seminário como um “jogo”, perceberemos a importância de que suas regras sejam claras e que os “jogadores” estejam bem informados e preparados.

Portanto, ao se propor um seminário virtual deve-se ter o cuidado de fornecer o máximo de orientações aos alunos, pois isso os ajuda em sua auto-aprendizagem e autonomia, bem como otimiza o tempo destinado à atividade. A atuação do tutor como observador e mediador do processo é fator fundamental, uma vez que suas intervenções podem melhor direcionar os alunos para um resultado satisfatório. O estímulo para a atividade é um reflexo da própria condição do tutor, que orientará os alunos e emitirá palavras de apoio favorecendo o envolvimento dos participantes.

Como vimos, apesar das adaptações, é perfeitamente possível a utilização de seminários como procedimentos de ensino na educação a distância. Esse é um simples exemplo das possibilidades de convergência proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação e que tanto têm contribuído para o aperfeiçoamento das intervenções didáticas com vistas à melhoria da qualidade daquilo que se ensina e se aprende.

E agora, ao término deste capítulo, você conseguiu perceber que os procedimentos de ensino são importantes em qualquer modalidade de educação? Compreendeu que é possível fazer a convergência dessas técnicas para contextos diferentes? E quanto ao seminário virtual... A abordagem feita permite que você organize um com seus alunos? Esperamos que sim. Vamos lá, coloque seus conhecimentos em prática!

Para a elaboração deste texto consultamos:

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização de ludopedagogia.** 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HAIDT, R. C. C. **Curso de didática geral.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA/RJ. Coordenação Central de Educação a Distância – CCEAD. **Seminário virtual:** orientações para os alunos. Rio de Janeiro, 2006 (texto mimeo).

Mas a conversa continua...

Para relacionar o caráter dialógico e socializante dos seminários, sugiro que você assista ao filme “Narradores de Javé”, de Eliane Caffé, rodado no interior da Bahia em 2001, com duração de 100 minutos.